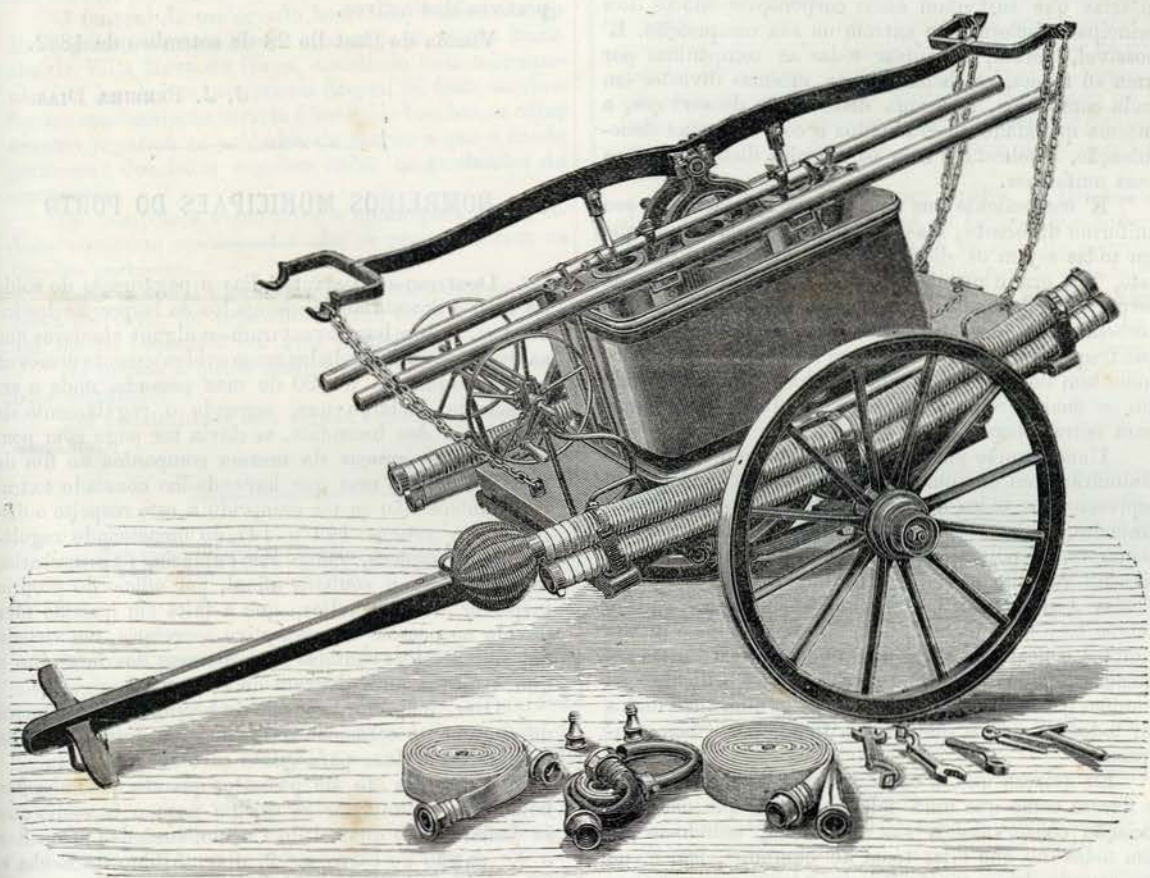




VI ANNO

DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 1882

NUM. 13



Bomba manual

A nossa gravura representa mais um aparelho para extinção de incendios, contruido pela conceituada casa do sr. J. A. Jauck, de Leipzig.

O desenho da alludida gravura dispensa-nos o entrarmos em uma minuciosa descripção, restando-nos

acrescentar que esta bomba é muito apropriada para salvaguardar do fogo estabelecimentos fabris, depositos, etc.

A Fabrica Social, depois dos violentos incendios de que foi presa, fez aquisição d'uma d'estas machinas por intervenção do agente da casa constructora o sr. Guilherme Gomes Fernandes, da rua do Sá da Bandeira, d'esta cidade.

SOBRE A NECESSIDADE DE SE HARMONISAREM OS DISTINCTIVOS DAS GRADUAÇÕES NAS DIVERSAS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS DO PAIZ.

As corporações de bombeiros organisadas em diferentes pontos do paiz, umas á custa dos municipios, outras particulares, não tem obedeccido na sua organisação a um pensamento unico, que faça d'ellas como que companhias de um mesmo regimento, ou batalhões de uma mesma brigada ou divisão. Em cada localidade, segundo as circumstancias, tem-se formado essas corporações, mais ou menos numerosas, com mais ou menos material, d'este ou d'aquelle systema, com uma organisação diferente de corporação para corporação, com diversos uniformes, diversos nomes das graduações e diversos distinctivos.

Bem sei que não é possível formar essas corporações eguaes em força e eguaes na quantidade e qualidade do material. O systema das contruções e as forças pecuniarias das camaras ou das associações humanitarias que sustentam essas corporações são os dois principaes factores que entram na sua composição. E' possível, porém, organizar todas as companhias por uma só forma, estabelecendo as mesmas divisões em cada companhia, a mesma distribuição de serviços, a mesma qualidade de graduados e com a mesma denominação, e sobretudo com os mesmos distinctivos nos seus uniformes.

E' conveniente que cada corporação tenha o seu uniforme diferente; mas é mais conveniente ainda que em todas sejam os distinctivos perfeitamente eguaes. Isto, que era conveniente estabelecer-se em todas as corporações de bombeiros do paiz, é sobretudo muito necessario nas corporações de bombeiros voluntarios, que frequentemente se encontram na mesma localidade, como tem succedido ultimamente, havendo difficuldade em se conhecerem as diversas graduações de umas para outras corporações.

Uma reunião effectuada no Porto, em Braga, em Guimarães, ou em qualquer outra parte, onde fossem representadas todas as corporações de bombeiros voluntarios, poder-se-ia occupar d'este importantissimo assumpto, e porventura ainda de qualquer outro que dissesse respeito ao engrandecimento e prosperidade d'estas associações. Cada anno poder-se-ia reunir o congresso n'uma terra diferente, occupando-se de assumptos concernentes aos fins humanitarios d'estas associações, podendo mesmo tornar-se mais brilhantes as reuniões por meio de uns espectaculos gymnasticos dados por todos os socios que fossem tomar parte nos congressos.

Eu quizera que d'estas associações humanitarias se fizesse como que uma federação, em que cada associação conservasse a sua autonomia, unindo-se porem todas no que ellas têm de cummum, isto é, no pensamento de se aperfeçoarem o mais possível para a consecução dos fins altamente humanitarios da sua instituição.

Esta ideia, que já tive o prazer de ouvir exposta pelo meu distinctissimo collega do Porto n'um brinde todas as corporações de bombeiros voluntarios do paiz, quizera mesmo desenvolver-a ainda mais.

Eu tenho grande confiança na generosidade, no desinteresse, na abnegação, no valor e no patriotismo da mocidade que compõe estas corporações. Aprovei-

tar-lhe estas excellentes qualidades durante a paz é muito bom; mas tirar d'ellas todo o partido possível em caso de guerra parece-me ainda melhor. E por isso eu quizera que de todas as companhias de bombeiros voluntarios que ha no paiz se fizessem outras tantas companhias de atiradores especiaes, que em campanha poderiam prestar relevantissimos serviços em todas as operações da pequena guerra. E era uma regalia concedida a estes bravos e desinteressados rapazes, que elles muito deveriam apreciar—o permittir-se-lhes combaterem juntos em occasião de guerra.

Este pensamento, que já expendi ha tempos n'um jornal militar d'essa cidade, é de mui facil realisação e sem nenhum inconveniente, uma vez que seja posto em pratica com as cautellas que eu lá recomendei.

Exponho muito ao de leve estas idéas, que andam mais ou menos na mente de todos, mas que precisam unificar-se e tomar corpo; e o meio mais simples de chegar a realisar-as é começar por essas pequenas reuniões de delegados das corporações de voluntarios que quizerem associar-se, e estabelecer um certo numero de principios, dos quaes os primeiros devem ser, no meu entender, o da uniformidade das graduações e dos respectivos distinctivos.

Vianna do Castello 28 de setembro de 1882.

J. J. PEREIRA DIAS.

BOMBEIROS MUNICIPAES DO PORTO

Demorou-se bastantes dias o pagamento do soldo de uma quinzena aos empregados da inspecção dos incendios. Sobre isso levantaram-se alguns clamores que sabemos serem infundados como evidentemente vemos na sessão camararia de 20 do mez passado, onde o sr. presidente declarou que, segundo o regulamento da companhia dos incendios, se devia ter pago com pontualidade ás praças da mesma companhia no fim de cada quinzena; mas que havendo-lhe constado extra-officialmente não se ter cumprido a este respeito o disposto nos artigos 143 e 147 do mencionado regulamento, procedera, como lhe cumpria, ás necessarias averiguações, e soubera afinal, por officio do proprio inspector dos incendios, que a falta em questão fôra devida ao pessoal da respectiva secretaria, em virtude das inexactidões contidas nos processos dos incendios e que á ultima hora tiveram de reformar-se.

O sr. inspector, conscio do prejuizo que a demora no pagamento ocasiona aos seus subordinados, deu as necessarias ordens para que o caso se não repita.

— No dia 25 do passado, quando a bomba dos bombeiros voluntarios se dirigia para o incendio que se declarára no quartel do Carmo, succedeu atropellar o 2.º patrão do carro n.º 2, o sr. Albino da Rocha e Silva, passando-lhe as rodas por cima das pernas, contundindo-lh'as.

Os primeiros socorros foram-lhe prestados pela ambulancia respectiva, sendo depois aquelle sr. conduzido a sua casa, onde por alguns dias guardou o leito.

Este accidente magoou sinceramente a guarnição que ia na bomba, e em geral toda a associação. O sr. Albino tem sido procurado por alguns voluntarios que pessoalmente se foram informar do seu estado, que está em via de completo restabelecimento.

N'este sinistro não houve a menor culpabilidade do cocheiro. O unico culpado foi o acaso.

Bombeiros Municipaes de Vila Nova de Gaya

Pelas 11 horas da manhã do dia 18 do passado, falleceu em Villa Nova de Gaya o sr. Antonio Elebão Pinto d'Almeida, sargento graduado do corpo de bombeiros d'aquella villa.

O finado bombeiro, era ainda homem no vigor da vida, pois contava apenas 38 annos de idade, e 20 de serviço, e foi victima d'um ataque de hydropesia, que em pouco mais d'um mez o levou á sepultura. Ha pouco tempo tinha sido louvado, em portaria expedida pelo ministerio do reino, e em nome de sua magestade, por ter salvado uma mulher de perto de 80 annos, que estava em risco de morrer asphixiada n'um incendio que houve o anno passado nas escadas do Caminho Novo.

O funeral do malogrado bombeiro, realisou-se no dia seguinte ás Ave-Marias na igreja de Santa Mariinha de Villa Nova de Gaya, assistindo toda a companhia de bombeiros, a expensas da qual foi feito, sendo o feretro conduzido na carreta d'uma das bombas, a cujos tirantes pegaram os soldados da secção a que o finado pertencia: dos lados seguiam todos os graduados da companhia.

Os bombeiros voluntarios e municipaes d'esta cidade enviaram contingentes que os representaram na funebre cerimonia.

— O material da companhia de incendios de Villa Nova de Gaya, foi augmentado com mais uma bomba que lhe foi offerecida por uma commissão.

As provas a que a mesma foi submettida, deram bons resultados.

Foi construida d'esta cidade e dizem ser uma boa machina.

Incendios em Lisboa

No mez passado houve em Lisboa 26 incendios 14 foram de dia e 12 de noite. Tiveram começo em roupa 4; fuligem de chaminé 6; fosforos 3; maravalhas 3; carqueja 2; palha 2; camas 2; em fogo de arteificio 1; papeis 1; estopa 1; e no madeiramento de uma casa em ruina 1. Foram em lojas 19; em 1.º andares 2; em 2.º 2; em 3.º 1, e em 4.º andares 2. Nas freguezias: de S. José 4; Mercês 2; Santos-o-Velho 3; Santo Estevão 2; Santa Justa 2; Soccorro 2; Santa Engracia 1; Coração de Jesus 1; Santo André 1; Santa Cruz do Castello 1; Sacramento 1; Anjos 1; S. Sebastião 1; S. Nicolau 1; S. Paulo 1; Santa Catharina 1, e Lapa 1. Nas torres foram feitos os signaes chamando os soccorros quatro vezes. Foram feridas nos trabalhos de extincção d'estes fogos 20 pessoas, sendo duas queimadas. Falleceu um bombeiro de congestão cerebral. E foram salvas 4 creanças que estiveram em perigo de ser victimas.

As companhias de seguros que maiores prejuizos

soffreram, foram Fidelidade, Fenix, Norwich, Indemnizadora e Providencia. Em igual mez do anno passado houve em Lisboa 25 incendios.

— No concelho de Belem manifestaram-se no mez findo dois fogos.

Em Lisboa

De 15 a 30 do passado deram-se em Lisboa dous incendios importantes.

A's 4 e um quarto da madrugada de sabbado para domingo 17, alguns inquilinos dos predios n.ºs 7 a 14 do largo de S. Julião, notaram que havia muito fumo nos quartos, e tanto que os fazia despertar.

Chegando ás janellas apitaram, acudindo logo a bomba n.º 8, que está no edificio dos paços do concelho, assim como um dos bombeiros dos que estavam de serviço na estação telegraphica dos incendios, no mesmo edificio.

Immediatamente começou o ataque, sendo então o fumo immenso; o fogo principiara no 1.º andar do predio n.º 12 que era occupado pelo escriptorio da companhia da cultura e commercio do opio de Moçambique, rompendo logo com violencia. Mandou-se da estação telegraphica para as casas das bombas que comparecessem as do districto, e ficassem de prevenção as restantes.

Chegaram ao local, com rapidez, as bombas n.ºs 6, 7, 18 e a de voluntarios de Lisboa, que enfiaram as agulhetas das bombas pelas janellas do escriptorio onde entraram tambem envolvidos nas intensas nuvens de fumo, ás quaes a custo se podia resistir. Alguns bombeiros que com coragem e acerto conseguiram encontrar a origem do incendio viram que elle começava n'uma porção de papeis, no quarto onde havia um retrete, sendo alli o fogo violentissimo e chegando as chammas a fazer destruição nas casas da frente contiguas.

O activo trabalho e a muita agua arrojada pelas agulhetas, fizeram com que as labaredas fossem cedendo e ficasse localisado no referido quarto o fogo, embora este já tivesse, na mesma direcção, subido, destruindo parte do solho e forro do 2.º andar.

O muito fumo e calor damnificaram as portas, caixilhos, a mobilia e o estandarte que se achava na casa, onde está estabelecido, n'este mesmo pavimento, o escriptorio da associação auxiliadora dos fabricantes de pão.

No meio d'esta faina constou aos bravos bombeiros que no 3.º andar, esquerdo, havia uma familia em perigo de ser asphyxiada pelo fumo, não podendo já sahir pela escada do predio.

Esta familia era franceza e compunha-se de 9 pessoas, sendo o chefe o sr. Edouard Hass e sua esposa, madame Lucie Hass, que chegando á janella e apitando, pediu soccorro, tendo já juntos de si, os seus filhos e uma sobrinha. Com a maior actividade logo se fez aproximar da propriedade a escada Fernandes, que se encostou á janella. Subiram os bombeiros e receberam nos braços as creanças que lhe eram entregues pelos paes.

Como o fumo se tivesse desvanecido mais, desceram então pela escada do predio madame Lucie, Edouard Hass e sua sobrinha Flora Faton.

Tomou a direcção geral dos trabalhos o inspector sr. Carlos José Barceiros. Compareceram no local do sinistro varias auctoridades, etc.

O predio pertence ao sr. visconde de Carnide, e estava seguro em quatro companhias. Este predio já foi destruido em parte por incendio, que appareceu no dia 1 de setembro de 1876, na mesma casa onde este se deu.

Durante o combate ficou ferido o bombeiro n.º 53, José Luiz da Costa que trabalhava no 2.º andar do predio com a bomba n.º 6. O primeiro bombeiro que subiu pela escada Fernandes foi o n.º 55 Antonio Ignacio.

—O outro incendio declarou-se no sótão do predio n.ºs 22 e 24 na estrada do Arco do Cego, pertencente ao sr. Francisco Lopes de Almeida.

O incendio teve começo n'um quarto á entrada da escada, e com grande rapidez se communicou a todos os compartimentos, destruindo por espaço de uma hora todas as divisões e o telhado.

Este predio compunha-se de primeiro andar e agua-furtada, residindo n'esta o sr. Matheus Vaz Moreno, que tinha segura a mobilia na companhia *Fenix* por 1:500\$000 réis. No primeiro andar residia o sr. Francisco Estevão da Silva, cuja mobilia estava segura na companhia *Fidelidade* por 2:000\$000 réis. Na loja era a *Padaria Amann*, que tambem teve bastante prejuizo com a agua. Esta padaria está segura na companhia *Providencia*.

De Lisboa marcharam rapidamente os soccorros. Uma grande parte do pessoal de serviço esteve no local do incendio, onde trabalhou perto de tres horas.

—Em sessão municipal de 21 do corrente disse o sr. presidente que o sr. vereador do pelouro dos incendios, que não compareceu por estar ausente da cidade, lhe pedira para apresentar a seguinte proposta:

«Em vista das informações dadas pelo sr. inspector dos incendios, com relação aos excellentes serviços prestados por occasião do grande incendio que se manifestou no Aterro no dia 31 d'agosto ultimo;

Proponho que a camara officie ao ex.^{mo} ministro da marinha, a fim de que possam ser devidamente louvados os serviços prestados pelos officiaes e guardas dos navios *Vasco da Gama*, *Africa*, *India* e *Duque de Palmella*, e bem assim o pessoal da bomba a vapor do arsenal da marinha, e com muita especialidade os capitães de fragata o sr. Rodrigo Teixeira Pinho, commandante da corveta *Duque de Palmella*, e o sr. Alvaro Antonio Marciano da Silva, chefe da 1.^a direcção do arsenal da marinha.»

Esta proposta foi, como era de indiscutível justiça, unanimemente approvada.

—No dia 21 do passado, houve um principio de incendio nas officinas da fabrica de tecidos *Alliança*, estabelecida no antigo palacio dos condes de Redondo. Dois operarios, quando diligenciavam extinguir o incendio, queimaram-se bastante nos braços e nas mãos.

Quando a bomba n.º 16 corria para o local do incendio saltou-lhe uma das rodas, tombando sobre os conductores n.ºs 188 e 189, que foram arrastados, produzindo-lhes alguns ferimentos e contusões nos braços e no corpo, de que tiveram de ser curados pelo chefe da ambulancia dos voluntarios o sr. dr. Xavier da Fonseca Junior.

Na Provincia

No dia 19, pelas 9 horas da noute, houve um incendio nas casas habitadas pelo sr. José Escarafuncha, moço de talho, na rua Nova, em Villa Real. O predio, que era velho, foi consumido pelas chammias em poucos minutos.

—Em Braga, ultimamente, manifestou-se incendio n'um predio da rua do Farto, de que é inquilino o sr. dr. Emilio de Oliveira, cirurgião mór de infantaria 10.

Ignora-se a causa d'este incendio, visto a casa estar de ha muito fechada, em virtude do sr. dr. Emilio de Oliveira residir no Porto.

O material de incendios compareceu no local prestando porém pouco serviço, porque a gente d'aquelles sitios acudiu a debellar o fogo.

—Ha poucos dias houve um incendio no deposito de travessas da companhia do caminho de ferro da Beira Alta, em Villar Formozo. Devido á actividade com que se trabalhou para o extinguir, não causou prejuizos notaveis.

—Um incendio que se manifestou em casa d'um lavrador da freguezia das Cinco Ribeiras, na Ilha Terceira, foi tão rapido e tamanho, que foi impossivel salvar-se a mulher do lavrador e um filho de 18 annos, que estavam a dormir. Os cadaveres foram encontrados carbonizados.

No estrangeiro

Ha poucos dias, foram destruidos completamente por um grande incendio, os magnificos edificios da exposição universal de Sydney.

As perdas resultantes do sinistro, são avaliadas em 500 mil libras.

Quasi tudo se perdeu.

—O theatro Victor Manoel, que se está construindo em Palermo, é todo feito de materiaes incombustiveis; isto é, pedra, tijolo e ferro, para que não possa haver incendio.

Além d'isto, só na plateia haverá nove sahidas direitas a largos corredores, que hão-de ter grande numero de portas abertas em todo o perimetro do edificio.

Para o pessoal do palco haverá outras sahidas e uma grande escada, e a orchestra e maquinistas terão outra separada.

O theatro ha-de ter mais 18 escadas, de maneira que possa evacuar-se em poucos minutos, sem obstaculo algum. O tecto da sala poderá abrir-se de uma só vez nos seus 14 sectores, correspondentes ás janelles do tambor da cupula, de sorte que no caso de qualquer accidente fique immediata e completamente aberto ao ar livre. Estabelecer-se-hão bombas fixas em poços expressamente abertos em varios pontos do edificio. Um grande deposito metallico rodeará a parte superior do palco, d'onde a agua descera aos depositos situados ao nivel do mesmo palco, partindo dos mesmos, tubos flexiveis para manobrar.

De um grande terraço disposto por cima da sec-

na, a agua lançada pelo deposito poderá ser dirigida a qualquer ponto do tecto do edificio. Finalmente, um panno de segurança, de lamina metallica encruzada, servirá para cortar perfeitamente toda a communicação entre a sala e a scena, em caso de incendio. Só na plateia d'este novo theatro poderão caber 3:100 pessoas, e 15:000 em todo o colliseu em épocas de grandes festas populares.

— Foi reduzido a cinzas o theatro de Tambow, na Russia.

Não houve desgraças pessoasas.

Victimas de incendios

De 1777 a 1880, tem-se registrado 252 incendios de theatros, produzindo a morte de 4370 pessoas, e determinando ferimentos graves em 3999.

Esses numeros decompõem-se da seguinte maneira:

Em 1777, em Amsterdam, 18 pessoas; — em 1778, em Saragoça (Hespanha), 237 pessoas; — em 1781, em Paris, 81 pessoas; — em 1782, em Nantes, 7 pessoas; — em 1794, em Capo d'Istria (Italia), 1100 pessoas; — em 1811, em Richmond (Estados Unidos), 78 pessoas; — em 1836, em S. Petersburgo, 800 pessoas; — em 1838, em Ancona, 2 pessoas; — em 1845, em Cantão (China), 1760 mortos e 1700 feridos; — em 1846, em Quebec (Canadá), 200 mortos; — em 1847, em Carlshurue (Allemanha), 63 mortos e 200 feridos; — em 1853, em Mosca (Italia) 11 mortos; — em 1857, em Livorno, 100 mortos e 200 feridos; — em 1867, na Philadelphia, 13 mortos e 16 feridos; — em 1872, em Tien-Tsin (China), 600 feridos; — em 1876, em Broecklin, 283 feridos.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BELEM

A camara municipal de Belem recebeu uma proposta do sr. Julio Silva, commandante dos bombeiros voluntarios do concelho, para a reorganisação do serviço dos incendios. O proponente compromette-se a estabelecer uma escola de instrucção para o pessoal; elevar o numero de bombeiros a noventa; remunerar o pessoal com gratificações superiores ás que actualmente recebe; fornecer a cada bombeiro um uniforme adequado aos trabalhos dos fogos e outro para formaturas; acabar com os serventes chamados avulso, por serem prejudiciaes ao serviço; dar residencia nas casas das bombas a uma parte do pessoal; montar mais quatro estações; fazer acquisição de dous mil metros de mangueiras, duzentos baldes, quarenta lances de escadas, vinte metros de chupador, dez tanques portateis; e diversos utensilios e ferramentas; organizar o serviço de exploração de aguas e o de ambulancia, e communicar todas as estações com a repartição dos incendios por linhas telephonicas. O sr. Julio Silva espera que a sua proposta seja accete pela illustrada vereação, visto estes importantes melhoramentos não trazerem aumento de despeza para a actual camara.

— Falla-se em promover uma festa extraordinaria em um dos nossos theatros, para o seu producto ser applicado á compra de material de incendios para associação dos bombeiros voluntarios do concelho de Belem.

Incendios no Porto

Recomeçamos hoje, no ponto em que a interrompemos, por circumstancias alheias á nossa vontade, a chronica dos incendios occorridos n'esta cidade:

26 de Fevereiro.—A's 5 e meia da tarde. Rua das Tappas n.º 4. O fogo foi no rescaldo do incendio de 20 do corrente. Chegou em 1.º logar a bomba n.º 1 dos Voluntarios e em segundo o carro dos Voluntarios.

9 de Março.—A's 3 horas da tarde. Passeios da Graça n.º 41. Propriedade de D. Anna, e occupada por Carvalho & Guimarães. O fogo foi na fuligem da chaminé. Segura na *Lealdade*. Chegou em 1.º logar a bomba n.º 1 dos Voluntarios e em segundo o carro dos Voluntarios.

19 de Março.—A' 1 hora e 15 minutos da noite. Rua do Sá da Bandeira n.º 119. Inquilino Manuel Garrido. Uma véla que caiu n'uma toalha, motivou o alarme de incendio. Compareceu a bomba n.º 1 dos Voluntarios.

20 de Março.—A's 3 horas e meia da manhã. Rua do Bomjardim n.º 348. Propriedade de Domingos Joaquim da Costa e occupada por Rodrigo Gomes Moreira. Segura na *Lion*. Os prejuizos calculam-se em 10\$000 reis. Chegou em 1.º logar a Bomba n.º 1 dos Voluntarios e em segundo a bomba municipal n.º 5. As bombas não trabalharam.

21 de Março.—A's 5 horas da tarde. A bordo do Hiate *Edwiges*, ancorado no Rio Douro. Propriedade de Antonio Francisco da Silva Nunes. O fogo teve principio em uma porção d' enxofre. Chegaram em 1.º logar as bombas de Villa Nova de Gaya, e em segundo a bomba dos Voluntarios.

24 de Março.—A's 4 horas e meia da manhã. Rua de Camões n.º 169, Villa Nova de Gaya. Propriedade de João Gonçalves da Fonseca, e occupada por José Teixeira Telles. O fogo teve principio n'uma luz que cahiu por descuido. O predio não estava seguro, e os prejuizos calculam-se em 9\$000 reis. Chegaram em 1.º logar as bombas de Villa Nova de Gaya, e em segundo a bomba municipal n.º 3. Também compareceu a bomba n.º 1 dos Voluntarios e carro dos Voluntarios.

24 de Março.—A's 6 horas da manhã. Alto da Fontinha—Fabrica Social. Propriedade de Gonçalves, Filhos & C.ª e occupada pelos mesmos. O fogo teve principio na casa da apartação do pello. O predio estava seguro em 7 companhias, e os prejuizos calculam-se em 60:000\$000 de reis. Chegou em primeiro logar o carro municipal n.º 3 e segundo a bomba dos Voluntarios. Trabalharam na extincção as bombas, dos Voluntarios e as n.º 5, 8, 2, 7 e Villa Nova.

24 de Março.—A's 6 horas da tarde. Logar do Cavaco. Propriedade de Joaquim Nunes da Cunha, e occupada pelo mesmo. O fogo teve principio em um deposito de lenha, motivado por faulas da maquina. O predio estava seguro e os prejuizos calculam-se em 300\$000 reis. Chegaram em primeiro logar as bombas de Villa Nova, e em segundo a bomba n.º 4. Compareceu o material dos Voluntarios que também trabalhou na extincção.

29 de Março.—A's 3 horas e 15 minutos da tarde. Rua do Bomjardim n.º 958. Propriedade de Antonio Nunes Rosas, e occupada por Rita da Silva. O predio estava seguro na Indemnizadora, os prejuizos foram insignificantes. Chegou em 1.º logar a bomba n.º 1 dos Voluntarios e em 2.º o carro municipal n.º 3.

1 d'abril.—A's 12 horas da noite. Rua Firmeza. Propriedade de Francisco Antonio da Costa Braga & Filhos, e occupada pelos mesmos. Rebate falso, motivado por lume e fumo que saia pela chaminé quando se procedia á limpeza da mesma. O predio estava seguro em diversas companhias. Chegou em 1.º logar a bomba n.º 1 dos Voluntarios e em segundo o carro dos Voluntarios.

2 d'abril.—A's 5 horas e meia da tarde. Rua da Paz n.º 58. Propriedade de Henrique José Lourenço Pereira, e occupada por José de Souza. O fogo teve principio em uma caldeira

de pingue. O predio estava seguro. Chegou em 1.º logar a Bomba n.º 1 dos Voluntarios e em 2.º o carro dos Voluntarios.

16 d'abril.—A' 1 hora e meia da manhã. Rua do Jardim n.º 215. Propriedade de Joaquim Antonio de Faria e occupada por Manuel Teixeira Pinto. Armazem de vinhos. Ignora-se o principio do incendio, ardendo aguardentes, vinhos e parte do predio. O predio estava seguro assim como o estabelecimento e os prejuizos calculam-se em 16:000\$000 de reis. Chegou em 1.º logar a Bomba n.º 1 dos Voluntarios e em 2.º o carro municipal n.º 1. Trabalharam as bombas n.ºs 2, 3 Voluntarios e o carro do material, n.º 1.

16 d'abril.—A's 9 horas da manhã. Rua do Breyner n.º 272. Propriedade de Joaquim Francisco de Miranda, e occupada por Fabião Lourenço dos Santos. O fogo teve principio n'um fogão. O predio estava seguro na Tranquilidade. Chegou em 1.º logar a bomba municipal n.º 9 e em 2.º a bomba n.º 1 dos Voluntarios.

17 d'abril.—A's 9 horas da noite. Logar de Coimbrões. Quinta do Fojo, em Villa Nova de Gaya. Propriedade de Saavedra e occupada pelo mesmo. O fogo teve principio na fuligem da chaminé. Ignora-se se o predio estava seguro: e os prejuizos foram insignificantes. Chegaram em 1.º logar as bombas de Villa Nova e em 2.º o carro dos Voluntarios.

23 d'abril.—A's 2 horas e meia da tarde. Villa Nova de Gaya. No monte da Serra do Pilar. Propriedade do Estado. O fogo teve principio em matto: prejuizos insignificantes. Compareceram em 1.º logar as bombas de Villa Nova e em seguida a bomba municipal n.º 4 e a dos Voluntarios.

26 d'abril.—A's 4 horas e meia da tarde. Viella do Cyrne. Compareceu unicamente a bomba n.º 1 dos Voluntarios que não trabalhou.

30 d'abril.—A's 8 horas e meia da noite. Rebate falso. Rua dos Caldeiros. Compareceu em 1.º logar a bomba municipal n.º 1 e em 2.º a bomba dos Voluntarios.

1 de maio.—A's 2 horas da tarde. Rua das Eirinhas n.º 54. Propriedade de Luiz Ribeiro de Carvalho e occupada por Gonçalo da Silva. O fogo foi motivado por faúlhas que caíram do fogão. O predio estava seguro e os prejuizos foram insignificantes. Chegou em 1.º logar a bomba municipal n.º 7 e em 2.º a bomba dos Voluntarios.

8 de maio.—A's 11 horas e meia da manhã. Rua do Moinho de Vento n.º 56. Propriedade de José Gaspar da Graça e occupada por Candida Rita de Carvalho e Silva. O predio estava seguro e os prejuizos foram insignificantes. Chegou em 1.º logar a bomba n.º 1 dos Voluntarios e em 2.º a bomba municipal n.º 3.

10 de maio.—A's 8 horas da noite. Rua do Costa Cabral n.º 295. Propriedade de Antonio Rodrigues Fontes e occupada pelo mesmo. O fogo teve principio em fitas na cosinha. O predio estava seguro e os prejuizos calculam-se em 20\$000 réis. Chegou em 1.º logar a bomba municipal n.º 8 e em 2.º a bomba dos Voluntarios.

18 de maio.—A's 6 horas e meia da tarde. Rua da Alegria n.º 539. Propriedade de Monteiro Rebelo e occupada por Manoel (carpinteiro). Ignora-se o principio do incendio. Prejuizos insignificantes. Chegou em 1.º logar a bomba municipal n.º 3 e em 2.º a bomba dos Voluntarios.

Do sr. Carlos Luiz Lugin Junior recebemos a seguinte carta a que damos publicidade.

Sr. Redactor do Bombeiro Portuguez.

Sendo constante leitor do seu illustrado jornal, deparei no n.º 12 com data de 15 do corrente uma noticia sob o titulo de *Bombeiros Voluntarios de Belem*.

Considerando o Ex.º Sr. Julio Silva como bom bombeiro voluntario e excellent cavalheiro, sempre dediquei uma certa sympathia á benemerita corporação que tão dignamente commanda.

Por aqui se deve deprehender quanta attenção não devo eu ter prestado ao que v. escreveu com respeito a essa utilissima Associação.

Com grande espanto meu li que v. diz ter havido um conflicto entre os bombeiros voluntarios de Belem e d'Ajuda. Admiro-me porque para mim é ponto de

fé que v. está mal informado, quando lhe competia ter ao seu alcance os melhores dados para tratar de semelhante assumpto.

Em 8 de fevereiro de 1882 ordenando, o Ex.º Sr. Julio Silva, ao activo mais graduado, que se achava n'essa occasião com a bomba n.º 1 dos Bombeiros Voluntarios da Junqueira, para que retirasse, o bombeiro voluntario da Junqueira, não quiz obdecer ao digno commandante dos Bombeiros Voluntarios de Belem e d'ahi provem a causa do officio que este cavalheiro dirigiu á Ex.ª Camara Municipal de Belem.

Já vê v. que a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda (Approvada pelo Governo Civil de Lisboa por Alvará de 25 de Outubro de 1881) nada tem com o conflicto que houve entre os voluntarios de Belem e Junqueira.

A Associação que tenho a honra de presidir sabe que o Ex.º Sr. Julio Silva foi como eu aspirante dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa e que por dever de boa camaradagem nunca a Ajuda emquanto eu d'ella fôr chefe terá conflictos com a Belem, visto que além de ter durante quatro annos prestado relevantes serviços aos habitantes do concelho de Belem, são os nossos collegas de Belem muitos dignos de toda a nossa sympathia e consideração.

N'esta franca e leal exposição que faço, ao correr da penna, sem pretensão alguma, mais do que aquella de dar justiça á verdade, vê v. que qualquer divergencia entre mim e o Sr. Julio Silva se torna senão impossivel pelo menos pouco provavel visto que trabalhamos para o mesmo fim e na melhor harmonia.

Esperando pois que v. se digne racificar o que diz com respeito á Ajuda quando deve ser Junqueira, sou muito reconhecido, com particular consideração

29-9-82

De V.

M.º Att.º Ven.ºr

Carlos Luiz Lugin Junior

Commandante dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda.

Publicações recebidas

Accusamos a recepção das seguintes que agradecemos :

A Lucta, n.º 40, jornal politico e noticioso que se publica na Ilha do Fayal, Açores.

Julio Diniz, n.º 28 do 1.º anno, periodico semanal. Vê a luz em Lordello do Ouro e é propriedade dos srs. Cruz & Irmão.

O Zé povinho, n.º 104 do 3.º anno, espirituoso hebdomario de que é redactor o nosso collega Braz de Paiva.

O Gymnasta, n.º 11 do 1.º anno, revista quinzenal dirigida pelo professor o sr. Paulo Lauret. Insere uma descripção nimiamente minuciosa dos espectaculos realidados em Vianna do Castello pelos bombeiros voluntarios d'aquella cidade.

O Malhete, n.ºs 29 e 30, folha de combate que apresenta o sub-titulo de «Jornal de politica geral e de progresso social.»

A Sera Bernarda, n.ºs 1 e 2, semanario que começou de publicar-se n'esta cidade com aquella epigrapha picaresca.

O Recreio, n.ºs 7 a 10 do 1.º anno, semanario recreativo da Horta, Fayal.

A Vida Moderna, n.º 35 do 2.º anno.

O Constructor, n.º 6 magnífica publicação mensal destinada aos conductores de obras publicas e industriaes.

Revista da Sociedade de Instrução do Porto, n.º 9 correspondente ao mez actual. Eis o summario dos artigos:

Cartas sobre a educação da mocidade (cont.), por Antonio Nunes Ribeiro Sanches—Catalogue des insectes du Portugal (cont.) pelo conselheiro dr. Manoel Paulino d'Oliveira—O Calor (conclusão), por Agostinho de Sousa—Review of the Hepaticological Works of the European Flora, por F. Stephani—Fetos lusitanicos em geral e dos suburbios do Porto em especial (cont.), por M. J. Felgueiras—Expediente.

O Sorvete, n.º 228 do 5.º anno, illustrado pelo lapis humoristico de S. Sanhudo.

Braz de Paiva, n'um artigo comico-serio, intitulado *Os homens do Ciclorama*, vibra a corda já estafada do Syndicato.

Foi parra que deu uva.

A não ser que todo o arrasoado seja *reclame* ao tal sabão de vintem. O auctor lá o sabe.

La Libreria, catalogo mensal dos acreditados livreiros madrilenos Gaspar hermanos, calle del Principe n.º 4.

Traz o retrato do afamado Pintor sevillhano Bartolomé Estéban Murillo, e acompanha-o uma ligeira biographia ácerca d'este illustre hespanhol.

Chronica quinzenal

A imprensa jornalística do Porto, n'uma confraternização louvavel, agrupou-se para render uma homenagem de saudade e respeito á memoria de Antonio Rodrigues Sampaio, o decano e mais illustre dos periodistas portuguezes.

Considerada a manifestação sob este ultimo ponto de vista, é claro que devia ter obtido o consenso unanime de todos os escriptores portuenses. Tratava-se singelamente de honrar um collega que pelos seus meritos e virtudes cívicas conseguiu elevar-se até aos mais altos cargos da republica, e diante da escuridão d'um tumulto por certo que quaesquer escrúpulos ou dissensões politicas seriam illegitimas e mal cabidas. Houve, todavia, alguns diários que não adheriram á consagração: foram precisamente os que mais costumam prégar as excellencias da boa camaradagem.

Desconhecemos os motivos que provocaram um tal procedimento, nem sabemos que possam ser rasoavelmente justificados. Os jornaes de Lisboa, ainda mesmo aquelles que combateram mais virulentamente o benemerito luctador, deram a este proposito um exemplo bizarro e muito digno de ser imitado pelos d'esta cidade, sem excepção d'um só.

Levar o rancor partidario até além do sepulcro revela, pelo menos, falta de generosidade.

No dia 13 do proximo mez de outubro realisar-se-ha no Real Theatro de S. João uma sessão solemne, em que será feito o elogio do vigoroso pamphletario por um dos membros da corporação dos jornalistas do Porto, por um representante de cada um dos partidos politicos e por outro de todas as associações operarias de soccorros. A orchestra, de cuja direcção se encarregaram obsequiosamente os *maestros* José Candido e Alves Rente, executará peças de musicas adequadas ao acto, terminando a solemnidade pela coroação do busto do excelso tribuno.

Projecta-se tambem a publicação d'um livro contendo a biographia de Rodrigues Sampaio e escriptos allusivos á sua vida. O producto liquido da venda d'elle hade applicar-se á instituição d'um premio denominado —*Premio Rodrigues Sampaio*—que annualmente será

conferido ao alumno mais distincto da escola official primaria de S. Batholomeu do Mar, concelho de Espozende.

Finalmente organisar-se-ha a «Associação de jornalistas e homens de letras do Porto», cujo objecto será soccorrer as familias dos escriptores publicos que ficarem em condições precarias de vida, assim como promover a união entre todos os membros, para a melhor defeza dos seus interesses.

Nós approvamos completamente a commemoração do passamento do notabilissimo vulto, muito mais pela parte sympatica e proveitosa que ha n'ella.

*
* *

A familia do sr. Henrique Diaz... perdão, não era isto o que queriamos dizer, a companhia equestre, gymnastica e acrobatica do sr. Henrique Diaz tem exhibido desde o dia 2 do corrente os seus trabalhos no Circo Principe Real.

A maior parte dos artistas são já nossos conhecidos, desde as *señoritas* Virginia e Aniceta, umas *volteggiuses* mediocres, até ao celebre Creisano, o *arreburinho* de todos os *clowns*. Entre o grupo cumpre especialisar os seguintes:

Miss Lizzie Aguzzi cujos exercicios sobre um cavallo em pello surprehendem pela certeza e perfeição com que os executa. Romero nos seus difficeis e arriscados equilibrios no trapesio é assombroso, pois sobreleva Lafoulen e Alvantee, os melhores gymnastas d'aquelle genero que haviamos visto. A familia Colmar trabalha com correcção admiravel, merecendo uma referencia particular o joven Pepito, pelo seu arrojio. Emfim, os irmãos Politis fazem-se applaudir todas as noites e são dignos d'isso pela excellencia dos seus trabalhos.

De resto, Tony-Grice continúa, segundo a opinião de alguns, que se não afasta muito da nossa, fazendo progressos no campo da sensaboria. O certo é que o publico ri e, ao que parece, gosta.

O sr. Henrique Diaz apresenta todas as noites um ou dous cavallos em liberdade muito mal ensinados. Que o mestre aprenda primeiro e só depois poderá ensinar bem os discipulos.

Foi numerosa a concorrência ao Circo nas primeiras noites, mas tem ultimamente diminuido pela pouca variedade dos espectaculos.

Hoje offereceram ao publico uma palhaçada ignobil que se havia annunciado nos cartazes com o titulo de *Os salteadores dos Alpes*, mas elle teve o bom senso de a patear ruidosamente. Effectivamente aquella pantomima transportava-nos a puro barracão Dallot. Já lá assistimos a cousa melhor.

*
* *

De dia e de noite ensaia-se no theatro Principe Real a opereta em 3 actos, de Lecocq, *A noute e o dia*, com que abre a proxima epoca. A distribuição dos papeis está feita da seguinte maneira:

D. Entonces Todavia y Pero, Barão de Passas de Alicante—Dias.

D. Caracoles de las Doce y Pico, marquès de Carambola y Palos—Foito.

Miguel—Wanmeyl.

D. Soporifero—França.

Christovão—Santos.

Um creado—Capistrano.

Um soldado—Torres.

Manola—Amelia Garraio.

Beatriz—Aurelia.

Angela—Carmen.

1.º corneta e 1.º estudante—Julia Pereira.

2.º corneta e 2.º estudante—Behmira.

3.º corneta e 3.º estudante—A. Virginia.

—Falleceu o velho actor Abel que, n'outros tempos, fez as delicias das nossas plateias.

Embora seguisse uma escola antiga e, por isso, reprovada pela critica de agora, era artista consciencioso e, como homem, tinha sabido attrahir a consideração de todos, pelo seu caracter probo e honesto.

O seu trespasso foi muito sentido.

—Deixou de fazer parte d'esta companhia a actriz Thomazia Velloso, que dizem vae para um theatro de Lisboa.

—Em compensação a empreza escripturou a Maria Juliana, que, apesar de ter debutado no Baquet, se retirara de novo á vida parti..., não é isto, á vida publica. Esta é das taes que depois de ter explorado o genero humano, se quer dedicar á exploração do genero comico. O dramatico não lhe serviu.

Seja muito feliz e que de futuro nós possamos apontar os theatros do Porto como centros de reabilitação para *cocottes* arrependidas. Foi a palavra em francez, porque não fere tão desagradavelmente o ouvido.

Com vista ao *Zero do Jornal de Noite* e quejandos.

—A empreza do Principe Real comprou a uma casa de Pariz um preparado, isolador de incendio, com que se vae pintar todo o scenario, madeiramentos etc.

A experiencia feita n'este theatro no dia 13 produziu magnifico resultado. Todos os objectos, pannos ou madeiras em que tenha sido dada a preparação franceza podem carbonisar no fim de muito tempo, mas nunca produzir chamma, o que faz com que o fogo se não desenvolva.

*
* *

Calino, n'um juntar de amigos, conta as impressões d'uma viagem que fizera.

—Em Veneza é que eu gozei muito. Fui lá passar a lua de mel.

—E tua esposa divertiu-se tambem?

—Nada, minha mulher ficou em Portugal. Eu fui só.

N'um salão :

A menina da casa toca detestavelmente ao piano a *Pastoral* de Beethoven.

—E' admiravel! diz uma senhora, parece que até se ouvem afastar os camponezes.

Se ao menos levassem com elles o piano! retorquiu outra do lado.

Aconselharam a um millionario de setenta annos que se casasse, para que a sua grande fortuna, longe de passar a mãos estranhas, fosse arrecadada pelos seus descendentes.

—Filhos na minha idade! exclama o veterano. Se eu contrahisse matrimonio já só poderia ter netos.

29 de setembro.

Iberus.

O Bombeiro Portuguez annuncia todas as publicações litterarias de que lhe for enviado um exemplar.

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre	350 réis
Semestre	700 „
Anno	1\$400 „

(Estrangeiro)

Trimestre	600 réis
Semestre	1\$200 „
Anno	2\$400 „

Escriptorio, rua do Mirante n.º 9.—Porto.

ANNUNCIOS

J. A. JAUCK

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIOS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.ª, rua do Sá da Bandeira n.º 116—Porto.

TYPOGRAPHIA

DE

ARTHUR JOSÉ DE SOUZA & IRMÃO

74—LARGO DE S. DOMINGOS—74

PORTO

Esta já bem conhecida typographia acaba de ser consideravelmente augmentada com grande variedade de typos communs e de phantasia, não só de fundições nacionaes como estrangeiras, e por isso pôde executar com a maior nitidez todos os trabalhos concernentes a mesma.